



O processo da Comunicação Científica e o Portal de Periódicos da UNIRIO: análise de diretórios indexadores multidisciplinares

The scholarly communication process and the UNIRIO Journal Portal: analysis of multidisciplinary indexing

Janaína de Matos Tavares Alves, Unirio - janaina.alves@unirio.br
Jaqueline Santos Barradas, Unirio - jaqueline.barradas@unirio.br

Eixo Temático 10: II Fórum de Bibliotecas Universitárias

INTRODUÇÃO

Para fundamentar o crescimento das diversas áreas de pesquisa, de inovação, de gestão, da consolidação acadêmico-científica dos Programas de Pós-graduação das Universidades, há necessidade de ampliar e qualificar elementos importantes para a sustentação desse processo: a manutenção, ampliação e divulgação de produtos e serviços oferecidos à comunidade acadêmico-científica.

O Portal de Periódicos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é um dos produtos da biblioteca digital do Sistema de Bibliotecas da Universidade. É por meio dele que grande parte da produção científica da universidade é veiculada, e permite o intercâmbio de informações entre os pesquisadores que fazem parte da comunidade científica.

Além disso, garante o acesso público à informação confiável, e que pode ser associado com a educação de qualidade - objetivo 4 - dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. De acordo com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB, 2018, p. 11), em tal objetivo afirma-se que:

As bibliotecas são o coração das escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo. As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos.



Em paralelo a isso, leva-se em consideração a passagem que Ziman (1981, p. 75) traz em seu livro, ao tratar sobre curso de pós-graduação: “é difícil imaginar um mundo no qual a pesquisa científica não constitua um item importantíssimo da vida acadêmica, e onde as universidades não sejam a principal fonte de conhecimento científico básico”.

Trata-se de um recorte da pesquisa de dissertação da autora e objetiva-se diagnosticar o cenário da gestão do Portal de Periódicos da UNIRIO e suas respectivas coleções em relação aos diretórios indexadores multidisciplinares e dar transparência sobre eles.

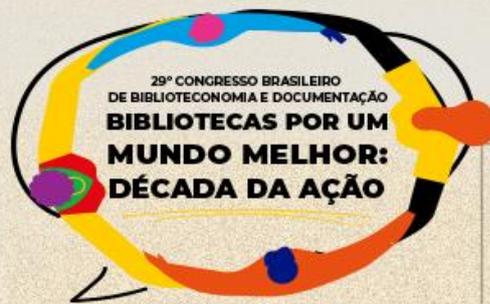
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todos os acontecimentos da atualidade têm sido registrados de diversas formas e irão se transformar em passado, história e memória. Independentemente de onde serão inseridos, o conhecimento estará armazenado em algum suporte, e este, conseqüentemente, hospedado em alguma biblioteca e será veiculado por um canal de comunicação, seja ele formal, como em um periódico científico, ou informal, eventos científicos por exemplo.

Para iniciar a argumentação acerca da temática da pesquisa, é importante apresentar o conceito dos termos “ciência” e “comunicação científica”. A pesquisadora brasileira Braga (1974, p. 159), afirma que a Ciência “é uma espécie de quebra-cabeças sempre crescente: onde quer que haja um conjunto de conhecimentos, periodicamente aumentados, nova Ciência é produzida. Velhos conhecimentos geram novos, de forma exponencial.” Ziman (1981, p. 105, grifo do autor) sabiamente afirmava que a Ciência, por si própria:

constitui um conjunto de conhecimentos *públicos*, aos quais cada pesquisador acrescenta sua contribuição pessoal, corrigida e purificada pela crítica recíproca. É uma atividade coletiva, na qual cada um de nós vai construindo sua parte por cima do trabalho realizado pelos nossos predecessores, numa colaboração competitiva com a dos nossos contemporâneos.

A pesquisadora em Ciência da Informação Gomes (2014, p. 96) sintetiza a definição de comunicação científica em “processo que envolve a criação, disseminação e preservação do conhecimento científico.”



Para efetivar a comunicação científica, deve-se reconhecer a importância dos colégios invisíveis. Para Barradas (2016, p.96, grifo do autor):

Os colégios invisíveis atuais, da mesma forma que seus precursores, conferem aos seus membros *status* científicos por meio da aceitação do indivíduo pelo grupo, prestígio, além de solucionar a crise de comunicação, reduzindo o universo científico a um pequeno e seletivo grupo, possibilitando a interrelação pessoal.

Ziman (1981, p. 105) declarava que os elos dos membros do colégio invisível são a *comunicação* de informação e de conhecimentos. A comunicação é vital para a ciência. Tal afirmativa é referendada por Meadows (1999, vii), um outro relevante pesquisador da área, “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares.”

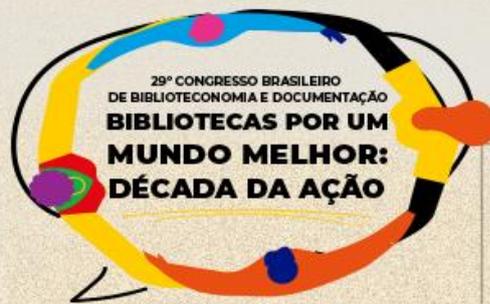
A ciência é fluida. A dinamicidade da comunicação científica produzida pelos pesquisadores é permitida devido aos canais pelas quais ela circula, sejam informais ou formais e pelas vias em que o conhecimento científico é depositado.

Além disso, a publicação de artigos originais revisados por pares em periódicos eletrônicos científicos de acesso aberto, sem dúvidas, cresceu exponencialmente em diversas áreas, sob diversos pontos de vista, aumentando o intercâmbio de informações dentro da comunidade científica.

Aliado aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o acesso a essas publicações é cada vez mais possível de ser realizado, seja por canais formais ou informais, apesar de haver, dentro das universidades federais de ensino superior, precário investimento nesse setor.

É interessante verificar como os autores de diferentes épocas dialogam sobre este assunto e apresentam abordagens similares em que são permitidas perceber a importância do papel da ciência e da comunicação científica para a evolução da sociedade de forma contemporânea.

Igualmente importante abordar, ainda, que dentro da comunicação científica, com o intuito de dar visibilidade aos periódicos eletrônicos científicos, há uma importante atividade a ser realizada pelos editores ou pelos bibliotecários: a indexação. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 193), trata-se da “representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem



documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave).”

Dessa forma, infere-se que a tarefa de indexar possibilita a recuperação da informação, faz parte da ciência e, conseqüentemente, da comunicação científica. Para validar isso, faz-se necessário verificar neste trabalho as fontes indexadoras as quais os periódicos eletrônicos científicos estão indexados.

MÉTODO DA PESQUISA

Caracteriza-se como descritiva porque relata as características de determinado grupo ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, de acordo com Gil (2012, p.28). São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para a realização da pesquisa e cumprimento do objetivo estabelecido, foi executada uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Moreira (2004, p. 24), é uma fase da revisão de literatura. Para tanto, será realizada uma pesquisa compreendendo livros de autoria reconhecida na área e um mapeamento de textos produzidos sobre comunicação científica dentro da literatura especializada.

Além disso, foram pesquisadas a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), seu Portal do Livro Aberto e o Repositório Institucional Hórus da UNIRIO para a recuperação de trabalhos relevantes com a utilização de estratégias de buscas, além de livros impressos.

Outra etapa da pesquisa ocupou-se de analisar no Portal de Periódicos da UNIRIO, os periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação, objetivando identificar se estão indexados em fontes de indexação, como os diretórios, por exemplo.

Após a exposição acima, tendo em vista a importância desse estudo para a comunidade da UNIRIO, sobretudo a editorial, na próxima seção são identificados os resultados e discussões a respeito do estudo realizado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Portal de Periódicos da UNIRIO é um portal de acesso aberto derivado de uma demanda da comunidade acadêmica da Universidade e uma ação do Grupo de Trabalho composto pela Portaria nº 403/2014 e tem por objetivo o planejamento e desenvolvimento de ações associadas à Biblioteca Digital do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO.

É utilizado o *software Open Journal System (OJS)* para o gerenciamento das coleções, constituído por 15 periódicos considerados correntes. Destes, nove estão vinculados a programas de pós-graduação da universidade e estão listados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Revistas científicas do Portal de Periódicos da UNIRIO

TÍTULO	VÍNCULO
Anais do SIMPOM	Pós-Graduação em Música
Caderno de Direito e Políticas Públicas	Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas
Debates	Pós-Graduação em Música
Psicanálise e Barroco em Revista	Pós-Graduação em Memória Social
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Pós-Graduação em Enfermagem
Direito das Políticas Públicas	Pós-Graduação em Direito
Revista eletrônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências
Revista M: estudos sobre a morte, os mortos e o morrer	Pós-Graduação em História
Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social	Pós-Graduação em Memória Social

Fonte: Sistematizado pelas autoras (2022)

A partir da lista de diretórios multidisciplinares apresentada por Santos (2011, p. 66-71) verificou-se se as revistas estão indexadas em alguns deles, a saber: o *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, El Caribe, España y Portugal (LATINDEX)*, o *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, *Google Scholar* e o Diadorim com a intenção de verificar se os editores estão contribuindo com a visibilidade de seus periódicos diante da indexação nessas importantes fontes.



O LATINDEX, fundado em 1995, tem como missão “divulgar, tornar acessível e elevar a qualidade das publicações científicas periódicas latino-americanas por meio de recursos compartilhados.” (LATINDEX, [20--?]). Ele está dividido em: diretório e catálogo 2.0. O diretório, atesta a existência do periódico; enquanto o catálogo 2.0 qualifica a editoria do periódico, com critérios mais rigorosos de avaliação, devendo, o periódico, estar previamente cadastrado no diretório para que seja avaliado em relação à qualificação para o catálogo 2.0.

Outro diretório de referência é o DOAJ. Lançado em 2003, com a missão de “aumentar globalmente a visibilidade, acessibilidade, reputação, uso e impacto de periódicos de pesquisa acadêmica de qualidade, revisados por pares e de acesso aberto, independentemente da disciplina, geografia ou idioma” (DOAJ, [200-?]). Para fazer parte dele alguns critérios devem ser seguidos e os mesmos estão disponíveis em sua página na Internet.

O *Google Scholar* também foi verificado. Segundo a Wikipédia [200-?]), foi lançado em uma versão beta no ano de 2004, sua empresa criadora tem por missão “organizar as informações do mundo para que sejam universalmente acessíveis e úteis para todos.” (GOOGLE, [19--]). Ele é um mecanismo de pesquisa que reúne e disponibiliza o conteúdo acadêmico de diferentes naturezas com base nos metadados fornecidos pelos produtores de conteúdo.

O Diadorim, lançado em 2011 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), tem por objetivo “identificar, sistematizar e disponibilizar as informações das políticas estabelecidas pelas instituições editoras dos periódicos brasileiros referentes ao armazenamento dos artigos nos repositórios institucionais (RI)” (2019, p. 6). Para fazer parte, o editor deve se cadastrar em seu site e realizar o preenchimento de um formulário com 22 questões a respeito da sua política editorial para avaliação do periódico pela equipe do Diadorim. Ele apresenta um sistema classificado por cores para a categorização das políticas, a saber:

- **Amarela:** armazena e dá acesso à versão pré-print de um artigo. É permitido que os RI armazenem cópia dos seus artigos na versão pré-print (versão submetida ou não à revista e que ainda não passou pelo processo de avaliação).



- **Azul:** armazena e dá acesso à versão pós-print de um artigo. É permitido que os RI armazenem cópia só da versão pós-print dos artigos (versão avaliada pela revista e corrigida pelo autor, que foi ou não publicada).
- **Branca:** restringe o depósito das versões pré e pós-print de um artigo.
- **Verde:** armazena e dá acesso às versões pré e pós-print de um artigo. É permitido que os RI armazenem cópia dos seus artigos, nas duas versões.

As informações coletadas a respeito dos periódicos científicos nos indexadores acima apresentados, podem ser conferidas no próximo quadro:

Quadro 2 - Identificação das fontes indexadoras em que estão indexados os periódicos

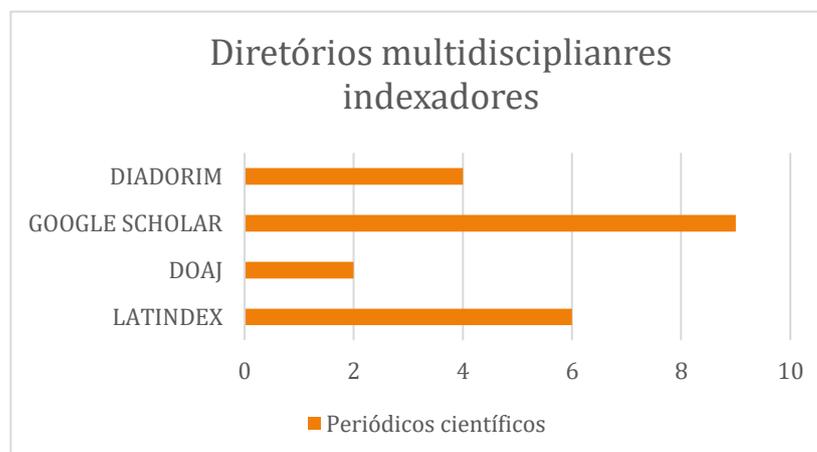
TÍTULO	LATINDEX	DOAJ	GOOGLE SCHOLAR	DIADORIM
Anais do SIMPOM	Não	Não	Sim	Não
Caderno de Direito e Políticas Públicas	Sim	Sim	Sim	Sim
Debates	Sim	Não	Sim	Não
Psicanálise e Barroco em Revista	Sim	Não	Sim	Sim
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Sim	Sim	Sim	Sim
Direito das Políticas Públicas	Não	Não	Sim	Não
Revista Eletrônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Não	Não	Sim	Não
Revista M: estudos sobre a morte, os mortos e o morrer	Sim	Não	Sim	Sim
Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social	Sim	Não	Sim	Não

Fonte: Sistematizado pelas autoras (2022)

Pode-se perceber que 100% das revistas estão indexadas no *Google Scholar*. Das revistas analisadas, apenas duas (22%) estão indexadas no DOAJ. Enquanto isso, seis (66%) estão no LATINDEX e quatro (44%) no Diadorim. No gráfico a seguir, é possível verificar melhor a proporção de periódicos científicos indexados por diretório.



Gráfico 1 – Periódicos científicos x diretórios multidisciplinares indexadores



Fonte: Sistematizado pelas autoras (2022)

Com base no quadro e no gráfico, infere-se que os periódicos estão indexados em pelo menos um dos diretórios pesquisados – o que significa que os editores se preocuparam em disponibilizar informações sobre suas revistas de modo a divulgar seu trabalho e torná-lo acessível. Vale destacar e reconhecer que há revistas indexadas em todos os diretórios, como a *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* e a *Cadernos de Direito e Políticas Públicas* – o que permite inferir que a recuperação e visibilidade desses periódicos está garantida. No entanto, questiona-se o porquê todos os periódicos não estejam nos demais diretórios e sugere-se a investigação. Será por que não atendem aos critérios estabelecidos pelos outros indexadores ou por desconhecimento da existência do editor? É importante que haja persistência da equipe técnica do portal em incentivar que os editores indexem suas revistas em importantes fontes. Dessa forma, sugere-se investimento em capacitação sobre as fontes e ampliação da divulgação das mesmas.

A ausência de periódicos indexados em fontes importantes como as desse estudo impactam diretamente no processo da comunicação científica, uma vez que essa atividade é responsável por veicular, disseminar e dar transparência ao produto gerado por sua comunidade: resultados de pesquisas científicas. Quando um periódico não está indexado em uma importante fonte, ele pode não ser recuperado pelo pesquisador e, por consequência, não ser lido, usado ou citado, comprometendo o ciclo da comunicação científica. Além disso, a indexação permite



o fortalecimento e estabilidade do periódico em meio a sua comunidade, assim como para os cursos de pós-graduação que representa e conseqüentemente, para sua instituição mantenedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se a visibilidade dos periódicos científicos do Portal em estudo, a partir da sua recuperação em diretórios indexadores multidisciplinares de referência. Ressalta-se a importância da sua divulgação na comunidade para a plena recuperação e disseminação da informação e do conhecimento dentro da comunidade acadêmica, bem como editorial, a fim de proporcionar a circulação da informação e que a comunicação científica seja, de fato, vivenciada dentro da universidade. Vale salientar que as ações voltadas para a indexação dos periódicos científicos podem, inclusive, fomentar um novo *status* para o periódico dentro do desenvolvimento do processo da comunicação científica.

Reconhece-se por meio desse estudo a preocupação e o papel que a biblioteca exerce na disponibilização de acesso à informação confiável para a sociedade, assim como a intervenção e as práticas profissionais dos bibliotecários como um parceiro/aliado para o alcance, o acesso e a disponibilização da informação e do conhecimento referendando o objetivo 4 da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

BARRADAS, Jaqueline Santos. Processo de comunicação científica no campo da defesa nacional no Brasil: bases teóricas para o desenvolvimento da pesquisa. **Pesq. Bras. Em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v.11, n. 2, p. 99-114. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2016v11n2.31096>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pscib/article/view/31096>. Acesso em: 10 mar. 2022

BRAGA, Gilda Maria de. Informação, ciência, política Científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 2, 1974. DOI: 10.18225/ci.inf.v3i2.50. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/50>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira.



Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS. **About.** Disponível em: <https://doaj.org/about/>. Acesso em: 14 jun. 2022

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Bibliotecas por um Mundo Melhor - Agenda 2030.** São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 26 jun. 2022

GIL, Antônio Carlos. Pesquisa social. *In:* GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O acesso aberto ao conhecimento científico - o papel das universidades brasileiras. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.** [s. l.], v. 8, n. 2, p. 93-106, 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/618/1584>. Acesso em: 20 fev. 2022

GOOGLE. **Sobre.** Disponível em: <https://about.google/>. Acesso em: 15 jun. 2022

GOOGLE SCHOLAR. *In:* WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Google_Scholar&oldid=63688166. Acesso em: 14 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Documento de apoio ao Diadorim.** [s. n]: Brasília, 2019. Disponível em: <https://diadorim.ibict.br/jspui/docs/documento-de-apoio-versao.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, v. 1, n. 1, p. 19-30, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102/92> Acesso em: 16 maio 2022



SANTOS, Gildenir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores.** Campinas: E-Color, 2011. (Manuais técnicos BFE; n.6). Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16898/1/fontesISBN9788563058188.pdf>. Acesso em: 14 maio 2022

SISTEMA REGIONAL DE INFORMACIÓN EN LÍNEA PARA REVISTAS CIENTÍFICAS DE AMÉRICA LATINA, EL CARIBE, ESPAÑA Y PORTUGAL.

Antecedentes. Disponível em:

<https://latindex.org/latindex/nosotros/antecedentes#section-docFundac>. Acesso em: 14 jun. 2022

ZIMAN, John. **A força do conhecimento.** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981.